



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## SENTIPENSAR COM AS LUTAS DA JUVENTUDE INDÍGENA GUARANI MBYA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## SENTIPENSAR CON LAS LUCHAS DE LA JUVENTUD INDÍGENA GUARANÍ MBYÁ Y SU CONTRIBUCIÓN A LA FORMACIÓN EN CIENCIAS BIOLÓGICAS

João Inacio Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Carina Catiana Foppa<sup>2</sup>

### Resumo

As trajetórias de luta de jovens indígenas envolvem diferentes pautas, transversalizadas no campo socioambiental, de saúde e educação. No contexto educacional, observa-se que a ausência do Ensino Médio nas escolas indígenas (Baniwa, 2006) estrutura um cenário em que a presença indígena em contextos de escolas urbanas é desconsiderada, seja de seus conhecimentos, e/ou de seus pertencimentos étnico-raciais e territoriais. Esse relato de pesquisa, realizada pelo Grupo de Pesquisa Nhembo'ea – Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais e Interculturais com Povos e Comunidades Tradicionais da Universidade Federal do Paraná e no âmbito da Iniciação Científica do Curso de Ciências Biológicas, registra a experiência com as juventudes indígenas do povo Guarani Mbya na região metropolitana de Curitiba.

Orientada pela pesquisa-ação participativa e uma perspectiva descolonizadora (Fals-Borda 1999, Smith, 2018), o processo se deu pela aproximação com o território indígena e a obtenção do consentimento da liderança, em conformidade com a OIT 169. As interações com os jovens decorreram das demandas do próprio território para o fortalecimento das condições de acesso e permanência no Ensino Superior. Foram realizados nove encontros vinculados ao contexto da permanência dos jovens indígenas que cursam a Licenciatura em Educação do Campo e ações de acesso, com aulas preparatórias para o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná.

Deste processo, evidenciou-se a barreira linguística, o racismo estrutural e a lacuna entre os saberes tradicionais e o ensino formal ainda presentes nos cursos superiores e na

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR); [inaciordrigues@ufpr.br](mailto:inaciordrigues@ufpr.br); discente do curso de graduação em Ciências Biológicas

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR); [carinafoppa@ufpr.br](mailto:carinafoppa@ufpr.br); Profa Dra. Carina Catiana Foppa; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Nhembo'ea - Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais e Interculturais com Povos e Comunidades Tradicionais



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Educação Básica. No contexto das Ciências Biológicas, também se evidencia que não há uma formação que dialogue com os contextos plurilinguísticos, a diversidade étnico-racial e articule os conhecimentos científicos aos tradicionais e, por isso, pouco atinge a perspectiva do *sentipensar* (Escobar, 2014), integrando percepções e afetos que transcendem a coleta objetificante de dados. A revisão sistemática da bibliografia, indicou que as produções acadêmicas que integrem a realidade das juventudes indígenas e o compromisso do Ensino de Ciências/Biologia na direção de romper com as violências epistêmicas estruturadas pelo paradigma cartesiano eurocêntrico, "do penso, logo existo", em detrimento do *sentipensar* e o diálogo de saberes, ainda são embrionárias.

A vida comunitária ensina que a temporalidade indígena, com o seu ritmo próprio, relacional e comunitário, acaba por divergir da linearidade ocidental. No campo, junto das juventudes indígenas, foi possível desenvolver um alinhamento de sentimentos, indo além da prática docente comum. Distintos sentimentos foram atravessados pelo bilinguismo e pela realidade territorial e étnica que denuncia e expõe a cada instante, a cada fala, os abismos do acesso de oportunidades e do racismo estrutural, ao mesmo tempo em que se consolida a compreensão das resistências das juventudes Mbya contra as forças das colonialidades.

**Palavras-chaves:** Ensino de Ciências; Ensino de Biologia; Povos Indígenas; Educação Decolonial.

**Palabras-clave:** Enseñanza de Ciencias; Enseñanza de Biología; Pueblos Indígenas; Educación Decolonial.

### Referências

BANIWA, G. S. L. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 2006. p. 17-25.

ESCOBAR, A. Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. **Colección Pensamiento vivo**. Medellín: Universidad Autónoma Latinoamericana (UNAULA), 2014.

FALS-BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP. **Análisis político**, n. 38, p. 73-90, 1999.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. **Editora UFPR**, 2018.

